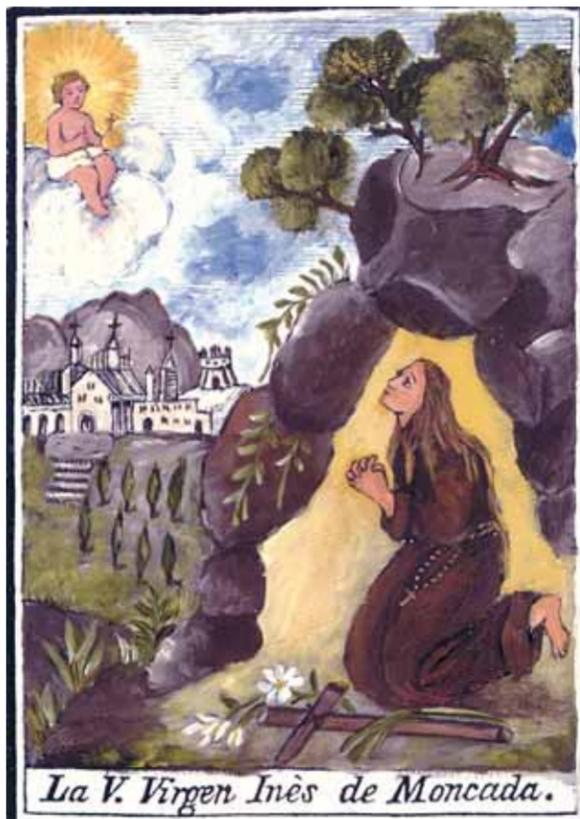


# Milagre Eucarístico de MONCADA

ESPAÑA, 1392



No Milagre Eucarístico de Moncada o Menino Jesus aparece na Hóstia consagrada para dissipar as dúvidas de um sacerdote incerto da validade da sua Ordenação Sacerdotal. No final do século XIV, os Cardeais franceses tinham decidido eleger um antipapa na esperança de que ele transferisse novamente a Santa Sé a Avignon. Este episódio criou um clima de confusão tão grande no clero, que muitos sacerdotes começaram a duvidar da validade da ordenação deles. O episódio é reportado nos *Anales Eclesiásticos* do padre Odorico Raynaldi e em outros numerosos documentos conservados no arquivo do município de Moncada.



Inês viveu toda a sua vida como ermitã e penitente numa gruta conhecida como *El Rodeno*, ainda hoje a gruta é meta dos peregrinos



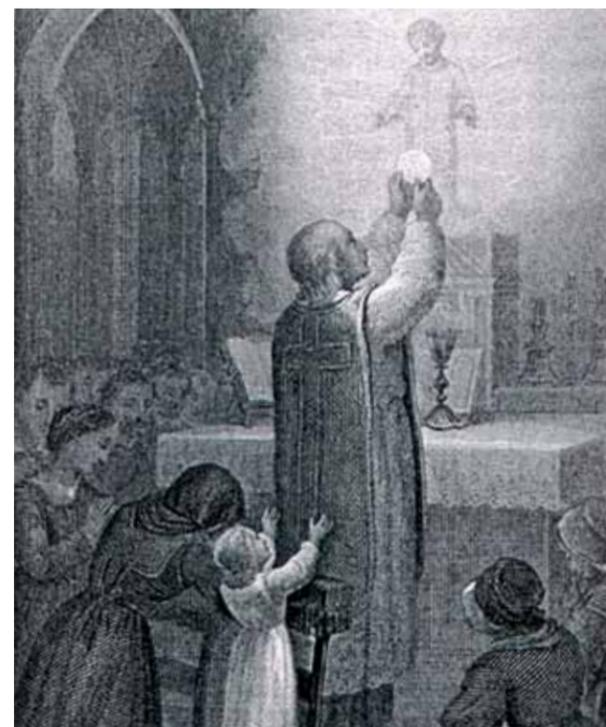
Inês na gruta onde viveu como ermitã



Igreja onde o Milagre aconteceu



A cartuxa de Porta-Coeli no Vale de Lullén, antiga propriedade da família de Inês que depois foi cedida aos monges



Estampa antiga que retrata o Milagre

A eleição do Papa Urbano VI (18 de abril de 1378) foi duramente contestada pelos Cardeais franceses que queriam um Papa francês na esperança de que ele transferisse novamente a Santa Sé a Avignon. Depois de muitos problemas, no dia 20 de setembro de 1378 elegeram o antipapa Clemente VII. Os cismáticos tentaram imediatamente apoderar-se de Roma, inclusive usando armas, mas não conseguiram, então se retiraram a Avignon e Clemente VII continuou a agir como se fosse o legítimo Papa. Nesse período de grande incerteza um sacerdote de Moncada, Mosén Jaime Carrós, vivia atormentado, pensando que a sua ordenação sacerdotal não fosse válida porque ele foi consagrado por um Bispo nominado por Clemente VII. Cada vez que celebrava a Missa sentia medo de enganar os fiéis, dando-lhes Hóstias não consagradas e temia também

que nenhum dos sacramentos que administrava fossem válidos. O sacerdote pedia ao Senhor um sinal que confirmasse o seu sacerdócio. Recebeu a resposta no natal de 1392.

*Naquele dia também* participaram da Missa uma nobre dama chamada Ângela Alpicat e a sua filha Inês de cinco anos (futura Santa Inês de Moncada). Quando a missa terminou, a criança se recusou a sair da igreja dizendo à sua mãe que queria ficar brincando com aquele maravilhoso menino que o pároco tinha nos braços durante a consagração. No dia 26, dona Ângela foi novamente à missa e quando o sacerdote elevou a Hóstia, a menina viu novamente o menino nos braços do sacerdote. No final da Missa dona Ângela contou ao padre as visões da sua filha e ele imediatamente

interrogou a menina. A pequena Inês respondia com facilidade todas as perguntas, inclusive as mais difíceis, porém o sacerdote quis prová-la e convidou-a a regressar no dia seguinte para a Missa. O religioso tomou duas Hóstias, mas consagrou somente uma. Tomou a Hóstia consagrada e perguntou à menina que coisa ele tinha nas mãos, ela respondeu: “o Menino Jesus”. Depois elevou a Hóstia não consagrada e fez a mesma pergunta. Inês respondeu: “um disco branco”. O sacerdote não conseguia falar de tanta alegria e toda a assembléia exultou porque foi demonstrada a validade do sacerdócio do seu pároco. Por mais que o Bispo que ordenou o pároco de Moncada, tenha sido consagrado por um antipapa, Deus permaneceu fiel à sucessão apostólica determinada pela imposição das mãos.